

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só é
a que pode encarar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».
Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRAO * Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO III — RIO DE JANEIRO — AGOSTO — SETEMBRO DE 1967 — N.º 13

29 DE AGOSTO

«O Cristão Espírita» inicia, com este número, o seu terceiro ano de existência dedicada ao trabalho de divulgação dos princípios doutrinários do Espiritismo cristão e dos Evangelhos do Cristo Jesus. Conforme já o dissemos, realizamos uma tarefa humilde, absolutamente despretenciosa. Buscamos orientar e esclarecer os nossos profíctos espíritas e quantos se sintam atraídos pelas claridades benditas da Doutrina codificada por Allan Kardec sem nos afastarmos dos deveres e obrigações que aceitamos e procuramos, na medida das nossas possibilidades, ir exemplificando, com a ajuda e mercê do Alto.

Respeitamos o compromisso que nos impusemos, de jamais fazer críticas pessoais, mas temos feito e faremos, sempre que os interesses da Doutrina o aconselharem, observações e apêlos à compreensão dos que se deixam envolver por hábitos mundanos, com eles misturando o comportamento compatível com as normas doutrinárias. O Espiritismo não veio para que dele nos utilizemos em proveito próprio, buscando popularidade nem notoriedade. O espírita que assim procede não é realmente,

espírita. Ilude-se e ilude o próximo. Já disse Paulo que «o amor é o cumprimento da lei». A Doutrina é a nossa lei. Se a defraudamos, não somos espíritas. Nosso Patrono é o nobre Espírito de Adolfo Bezerra de Menezes, que veio à Terra, com esse nome, em 29 de Agosto de 1831, data que premeditadamente escolhemos para o lançamento desta publicação, obedientes à sua recomendação: «Propagar o Espiritismo por toda parte, sim; mas propagá-lo com o respeito e o acatamento que requer o ensino da divina Revelação».

Somos pela completa unificação do Espiritismo brasileiro e temos provado, através da nossa orientação, esse pensamento em prol da unidade dentro da Doutrina, da unidade com a Federação Espírita Brasileira. Porque «as dissensões provam a falta de espiritualidade».

Que Deus a todos nos abençoe, para que não nos falem a ajuda do Alto nem as preces dos verdadeiros espíritas, e possamos continuar servindo corretamente e com humildade, tanto quanto nos permitir a nossa apoucada capacidade, o Espiritismo cristão.

BEZERRA DE MENEZES

No dia 29 de Agosto de 1831, em Riacho do Sangue, no Estado do Ceará, reenarnava um espírito de escol, que tomara o nome terreno de Adolpho Bezerra de Menezes. Esse grande trabalhador da Seara de Jesus teve uma vida entremeada de dificuldades, desapontamentos, dores e vitórias sobre si mesmo e triunfos em favor do próximo, adquirindo por sua dedicação aos labores espíritas cristãos, através da prática da caridade e do amor, o respeito que todos ainda lhe devotamos, encarnados e desencarnados.

Falar em Bezerra de Menezes é falar do Espiritismo brasileiro, do qual ele é uma das figuras primaciais, a ponto de ser jus-

tamente considerado «o Kardec brasileiro». Ao lado de outras entidades espirituais igualmente engrandecidas pelo exercício do bem, o Qr. Bezerra de Menezes, cognominado na Terra «o Médico dos Pobres», continua a abençoada tarefa humanitária, iniciada quando encarnado, beneficiando ricos e miseráveis, espíritas e não espíritas, porque, segundo o exemplo de Jesus, cada discípulo Seu deve seguir-lhe o exemplo e ser como o Sol, que a todos ilumina e aquece, fecundando a Terra e enchendo-a de esperanças e alegrias.

A nossa homenagem ao Grande Benfeitor da Humanidade.

AMOR



Pelo Espírito
de BEZERRA
DE MENEZES

Jesus nos obençoe:

O amor é como a árvore dadivosa, cuja fronde guarnecida de virentes folhas e de ótano aspecto vital, convida o viajor faminto e sem forças para prosseguir na caminhada, a comer do seu fruto maduro e apertoso para revigorar-se. A árvore dá tudo de si: frutos, sombra, abrigo, proteção, sem nada reclamar em seu favor.

O amor é uma árvore sublimada na sua missão de ternura: alimenta esperanças para a caminhada da luz que nos espera, unindo-nos num só foco de carinho, onde o Amor Eterno nos buscará para que também possamos irradiar em derredor de nós as puras vibrações nele concentradas.

Aprendemos, nas grandes e sublimes lições de Jesus, o roteiro que devemos seguir para encontrar o Grande Amor que está, latente, dentro de nós, a fim de que sejamos capazes de irradiá-lo ao nos integramos no conhecimento da Verdade.

* * *

Regressava Jesus da Betânia, quando avistou à beira da estrada uma figueira adornada de belas folhas, supondo estivesse ela cheia de figos. Era natural que pensasse assim, pois, como sucede a muitas outras árvores, a figueira, quando está revestida de folhas verdes, costuma ostentar belos e adocicados frutos. Quando as folhas amarelecem e caem é porque a árvore já não tem mais frutos ou, se ainda os tem, não prestam, estão empesadas, como comumente se diz. A árvore está doente. Ora, a figueira que atraiu a atenção de Jesus mostrava vigor nas suas folhas verdes e firmes. Parecia, portanto, ter frutos excelentes. Jesus sabia que a árvore não era culpada de tal anormalidade, mas, como quase sempre aproveitava as oportunidades para deixar valiosos ensinamentos, transformou o episódio em soberba lição para mostrar que a criatura inútil, egoísta, imprestável, vaidosa, vale tanto quanto a figueira bonita, vistosa, mas incapaz de dar bons frutos. Por isso, depois de olhar a árvore alguns instantes, objetivando fixar no exemplo uma conclusão de natureza moral, disse:

— Nunca mais de ti nascerão frutos!

Não será difícil compreender que essa valiosa lição encerra uma advertência para que saibamos cumprir nossos deveres de fraternidade e amor para com os nossos semelhantes. Se não temos frutos para dar na hora necessária em que os nossos irmãos necessitam de ajuda, de que servirá aparentarmos tardiamente a nossa colaboração, quando já não poderão ser úteis? Quantas almas clamam pelos bons

frutos da vida e vêm até nós esperançadas de que as poderemos atender! Ao se aproximarem, entretanto, ficam decepcionadas, porque, apesar da aparência que exibimos, tal como a figueira cheia de belas folhas verdes, nada temos para lhes dar, senão promessas, promessas, promessas — folhas, folhas, onde encontrarão apenas a estéril louçania da nossa vaidade!

Aquêle que vinha cansado e faminto, seguiu seu destino, ávido por achar algo que lhe mitigasse a fome e lhe propiciasse repouso. Apenas achou quem, sem préstimo, ocupava o lugar de outro que poderia ser muito bem o servo fiel e útil nas miraculosas mãos da Natureza.

Assimilemos e exemplifiquemos o fecundo ensinamento de Jesus, que deu ao mundo os preciosos frutos do seu imenso amor, esbanjando pela humanidade, ternura, bondade, justiça e paz interior, através da explanação da Verdade. Os que nele já colheram os frutos da remissão pelo amor, reconquistando a vitalidade necessária à multiplicação do bem na Terra, retomaram, com fé e determinação, o caminho de luz que levará ao Pai amantíssimo.

Que o amor de Jesus deça sobre os vossos corações, como sementes benditas, fazendo renascer em outros tantos corações a árvore do Bem, na qual as folhas verdes indiquem com segurança a existência de valiosos frutos de devotamento ao próximo, para a felicidade do mundo.

Jesus nos abençoe.

Comportamento nas sessões

"As vibrações disseminadas pelos ambientes de um Centro Espírita, pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis; assim como os fluidos úteis, necessários aos variados e tão delicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até a conversão de entidades desencarnadas sofredoras e até mesmo a oratória inspirada pelos instrutores espirituais, são elementos essenciais, mesmo indispensáveis a certa série de exposições movidas pelos obreiros da Imortalidade a serviço da Terceira Revelação. Essas vibrações, esses fluidos especializados muito sutis e sensíveis, não-de conservar imaculados, portanto, intactas, as virtudes que lhe são naturais e indispensáveis ao desenrolar dos trabalhos, porque, assim não sendo, se mesclarão de impurezas prejudiciais aos mesmos trabalhos, por anularem as suas profundas possibilidades. Daí porque a Espiritualidade esclarecida recomenda aos adeptos da Grande Doutrina o máximo respeito nas assembleias espíritas, onde jamais deverão penetrar a frivolidade e a consequência, a maledicência e a intriga, o mercantilismo, e o mundanismo, o ruído e as atitudes menos graves, visto que estas são manifestações inferiores do caráter e da inconsequência humana, cujo magnetismo, para tais assembleias e, portanto, para a agremiação que tais coisas permite, atrairá bandos de entidades hostis e malfetoras do invisível que virão a influir nos trabalhos posteriores, a tal ponto que poderão adulterá-los ou impossibilitá-los, uma vez que tais ambientes se tornarão incompatíveis com a Espiritualidade iluminada e benfazeja" (Dr. BEZERRA DE MENEZES — "Dramas de Obsessão" — Editado pela FEB).

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro N.º 19

Botafogo — Est. da Guanabara

Não publicamos notícias nem nomes de pessoas vivas, salvo, por dever de ética, os constantes de trabalhos aqui transcritos ou citados.

EVANGELHO EM AÇÃO

«E tendo-lhe feito os farizeus esta pergunta: Quando virá o reino de Deus? respondendo-lhe Jesus, disse: O reino de Deus não virá com mostras algumas exterior; nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo acolá; porque eis aqui está o reino de Deus dentro de vós». (Lucas, cap. 17, v. 20/21).

Mens Irmãos:

A Doutrina Espírita explica o Evangelho sob luz redentente, que nos permite perceber toda a verdade. Quem estuda torna-se um crente verdadeiro, pois melhor compreendendo a existência de Deus, firma a sua crença sobre bases indestrutíveis. Para bem fixarmos essa lição e sabermos como utilizar os ensinamentos evangélicos, atentemos para a seguinte história: Certo homem, que se julgava materialista porque jamais tivera a feliz oportunidade de conhecer a Doutrina Espírita, ou mesmo outras doutrinas que, embora admitindo a existência de Deus, não a comprovam de maneira insofismável, passava por certa rua, quando presenciou uma cena que mais lhe fortaleceu a descrença. Vários meninos jogavam bola, desordenadamente, fazendo tremenda algazarra e dizendo palavrões, sem respeito aos moradores locais e às pessoas que por ali passavam. Para muitos, não passavam de "moleques", mas, na realidade, eram menores sem a orientação e o amparo de que precisam crianças em sua idade.

Em dado momento, aparece um automóvel, conduzido por um velho motorista. Para não atropelar um dos meninos, surgido inopinadamente à sua frente, viu-se ele forçado a dar violento golpe de direção, subindo a calçada, esmagando, nessa manobra, a bola de encontro à parede dum prédio. Vendo a bola inutilizada, os garotos apanharam paus e pedras para atacar o homem, dirigindo-lhe, aos berros, as mais baixas ofensas. Nesse instante, aproximou-se, com olhar sereno e alegre, um outro menino, carregando duas bolsas cheias de compras que sua mãe fizera em feira próxima. Já o observador ateu sorria, por lhe parecer que suas idéias se confirmavam ao contemplar a cena referida, quando o recém-chegado, com voz terna e sorriso meigo, mas com autoridade, exclamou: "Companheiros, não façam isso! Por Deus, eu lhes peço! Esse homem não teve culpa alguma. Esforçou-se, pelo contrário, para não atropelar nenhum de vocês. Não devem, portanto, maltratá-lo dessa maneira, mas auxiliá-lo, porque, assim, Jesus a todos abençoará. Acalmados os garotos largaram os paus e as pedras e foram ajudar o motorista a retirar o carro da calçada, deixando que ele partisse tranqüilamente.

Impressionado com a mudança que observara, o materialista perguntou ao menino se acreditava tanto assim na existência de Deus. "Como não hei de crer?" — respondeu. Então, o incrédulo, mostrando-lhe uma maçã que trazia, propôs-lhe: "Dou-te esta maçã se me mostrares onde está Deus". Curvando-se, o menino remexeu uma das bolsas que trazia retirou duas maçãs e em tom atencioso deu-lhe a resposta: "Perdoe-me, senhor, mas eu lhe darei estas duas maçãs se me mostrar onde Ele não está"... Cada vez mais impressionado, indagou o homem: "Quem te ensinou essas coisas? Qual é mestre, qual o sacerdote que assim te orientou?" — "Mestre? sacerdote? Não! Aprendi-as com um homem simples, orientador de um Centro espírita. Em suas pequenas aulas de moral cristã, ensinou-me tudo quanto de forma tão singela a Doutrina Espírita contém." E voltando-se ligeiramente: "Olhe, ele está ali, à porta do Centro, bem atrás do senhor." Curioso, o materialista se dirige à pessoa indicada: "Estou deveras

interessado em conversar com o senhor, diante do que acabo de observar nesse menino. Mas, diga-me: "Deus é grande ou pequeno?" O orientador espírita responde: "Deus é muito grande e muito pequeno. Muito grande, porque enche o Céu, domina a Terra e o Universo. Está em toda parte. Muito pequeno, porque cabe no coraçãozinho de uma criança como esta."

Sentindo já abalada a sua posição materialista, retruca o homem: "Quem o colocou ali?" O mentor espírita mandou que ele perguntasse ao menino, pois este, frequentador das aulas de moral cristã espírita, saberia explicar. "Quem colocou Deus em teu coração, meu rapaz?" — indagou. Ainda mais admirado, o menino interrogou: "O senhor não sabe mesmo? O amor, a simplicidade, o trabalho, a obediência, a humildade, a virtude, enfim, tudo aquilo que a Doutrina Espírita nos ensina a cultivar: a Caridade." Insatisfeito ainda, o materialista tornou: "E quem poderá tirar Deus daí?" Ainda mais surpreso, o jovem esclareceu: "O senhor também não sabe? A mentira, a vaidade, a inveja, o orgulho, o vício, a maldade, o egoísmo"... Tocado, aquele que se considerava materialista, teve a curiosidade de frequentar o Centro Espírita. E ali ficou, aprendendo as sublimes lições do Evangelho à luz dessa Doutrina simples, codificada por Allan Kardec, que nada mais é senão o Cristianismo redutivo, ou seja, o Consolador prometido por Jesus:

Evangelho praticado
Fala sempre ao coração;
Evangelho meditado
É permanente oração.

Uniformizar para unificar

«E' muito louvável a multiplicação de núcleos de trabalhos espíritas, onde os médiuns possam desenvolver-se e cumprir suas tarefas mediúnicas. Entretanto, é preciso que tudo se faça rigorosamente dentro das determinações doutrinárias, a fim de que não sobrevenham perturbações decorrentes da má orientação dos trabalhos. No Espiritismo a qualidade é sempre preferível à quantidade. A força do Espiritismo está na compreensão e na prática da Doutrina Espírita. E' preciso que ela seja insistentemente estudada e explicada por aqueles que já se encontram no pleno conhecimento do seu conteúdo. Não é recomendável que cada grupo tenha a sua maneira de trabalhar, porque isso não deve ficar ao sabor dos caprichos e das preferências de cada organizador ou diretor de Centro. Se não houver uniformidade de orientação no Espiritismo, começaremos a enfraquecer e seremos, assim, mais facilmente assediados e perturbados pelos inimigos da nossa Doutrina. Temos de trabalhar afincadamente pela unificação cada vez maior dos trabalhos espíritas no Brasil e no mundo. Essa unificação somente será ampliada pela irrestrita, fiel e devotada observância da Doutrina Espírita, legado dos Espíritos à Humanidade».

PAZ INTERIOR

A paz de nossa consciência depende do que pensamos e fazemos na vida cotidiana. O que o Mestre põe a nosso alcance, no turbilhão do mundo, somente será alcançado quando compreendermos que só o caminho das ações corretas nos levará a adquirir a tranquilidade íntima. Isto significará a nossa própria purificação pelo reforma interior. O bem servir ao próximo e o cuidado de não claudicar no curso da existência terrena, nos levarão até Deus, pelo caminho do Cristo.

Na composição das nossas reencarnações, procuramos aprimorar as qualidades do nosso caráter e a nos defendermos de erros antigos, evitando reincidir, a fim de não agravarmos as provas dolorosas de amanhã, as quais não terminarão senão quando adquirirmos perfeito entendimento dos nossos deveres para com aqueles que conosco terão de resgatar faltas antigas. A misericórdia do Pai nos ajudará a suportar as dores cármicas e nos irá empurrando para a frente, através dos exemplos que nos deixam os missionários do bem, em abnegadas reencarnações, para conduzirem a humanidade pela rota segura do verdadeiro amor.

A paz interior é o perfeito encontro com Jesus, que nos mostra através do seu Evangelho, toda a luminosa grandeza de Deus, o Seu amor, a Sua verdade e com ela a Vida Eterna de nosso Espíritos.

Encontremo-nos sempre dispostos a estar com Jesus nos serviços diários, quer nos nossos compromissos de ordem material, quer nas tarefas espirituais, e mais fácil será a nossa jornada para um amanhã mais feliz.

Paz e amor.

Ignácio Bittencourt.

LEI CORRETIVA

«A Lei de Causa e Efeito deveria ser estudada, espiritualmente, pelos homens, com o máximo esmero, meditando todos sobre ela o bastante para se forrarem ao seu gládio severo e inevitável, que desfere represálias impressionantes, porém, justas, criteriosas e sábias, as quais representam a reação da Natureza, ou da Criação, contra a desarmonia estabelecida em suas diretrizes pela própria criatura» (Bezerra de Menezes).

LEI DO RENASCIMENTO

Na denegrado claustro aos poucos penetrando:....
Como um raio de lua, um raio à meia-noite,
Em Praga, na vigília ardente meditando
Das brisas ao açoite,
A lembrança lhe vinha a lei do Salvador
De justiça e d'amor,
Recordava João Huss (1) o velho Nicodemos,
Dizendo a todo o povo:
— Só pode ver a Deus quem renasce de novo;
Todos que da verdade os testemunhos temos
(Que pelos séculos vão)
Da sua augusta voz e da revelação.

Em Constança porém condena ao novo mestre
Dos novas fariseus a turba amotinada.
Da tristeza terrestre
Ascende para o céu sua alma alcandorada,
Fênix (d'eterna luz!...
O anti-cristo vencia à sombra duma cruz,
A dívida já paga, a dívida doutr'ora,
Renasce o missionário alguns séculos mais tarde:
Allan Kardec o sábio, o novo mestre agora...
O fogo já não arde
Nas piras infernais
Do negro santo-ofício, entre as pragas e os aís.

E eis o Consolador (2), o prometido ensino
No tempo anunciado:
Nova-Revelação do Cristo muito amado,
Eis a luz, d'esperança e fulgor peregrino,
Duma aurora de paz,
Que veio nos trazer e não s'acaba mais,
— O —
Deus! que a luz de verdade envias dos espaços
Da terra à fria mente — inspira-nos e ampara
Os nossos débeis passos,
Caminho do infinito, à estância puz e clara;
Que da Revelação
Tenhamos sempre a voz na alma e no coração.
João Luiz de Magalhães

- (1) — João Huss foi uma das encarnações de Allan Kardec.
(2) — O Espiritismo cristão.

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, amanhã, poderá influir nos destinos da nossa Pátria, da nossa Família e da Humanidade.

EVOLUÇÃO

Em seu livro "Truth in a New Light", a médium Lady Cathness publicou a seguinte quadra de origem espiritual, que sintetiza a grande verdade sobre a evolução do Espírito, e se encontra exposta desenvolvidamente em "Os Quatro Evangelhos", obra subscrita por J. B. Roustaing:

O gás se mineraliza,
O mineral se vegetaliza,
O vegetal se animaliza,
O homem se diviniza."

Emmanuel, através de Francisco Cândido Xavier, incluiu em seu livro "O Consolador", editado pela FEB, esta outra, igualmente admirável:

O mineral é atração.
O vegetal é sensação.
O animal é instinto.
O homem é a razão.
O anjo é a divindade."